



HESITAÇÃO VACINAL: DESAFIOS DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

CÁSSIA MARQUES DA ROCHA HOELZ; ELCIE APARECIDA BRAGA DE OLIVEIRA;
PAULA GOMES DA SILVA; DEBORAH CATHERINE SALLES BUENO; CLÁUDIA ROSANA
TREVISANI CORRÊA

Introdução: A hesitação vacinal é definida como o atraso ou a recusa em aceitar vacinas recomendadas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que a cobertura vacinal atinja 95% para garantir a imunização coletiva e prevenir surtos. No entanto, a hesitação vacinal tem aumentado, tornando parte da população suscetível a doenças imunopreveníveis e favorecendo o ressurgimento de enfermidades já controladas. Esse fenômeno representa uma ameaça à saúde pública, comprometendo os avanços obtidos com as campanhas de vacinação. **Objetivo:** Analisar os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem nas salas de vacinação da Atenção Primária à Saúde (APS), no contexto da hesitação vacinal, e identificar as estratégias adotadas para lidar com essa situação. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, desenvolvida para reunir e sintetizar os resultados de estudos já realizados sobre a hesitação vacinal e seu impacto na prática de enfermagem. A pesquisa foi realizada nas bases SciELO, LILACS e PubMed, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram encontrados 20 artigos, dos quais seis foram selecionados com base em critérios de relevância, qualidade metodológica e período de publicação (2017-2024), além de documentos oficiais relacionados ao tema. **Resultados:** A história da vacinação no Brasil começa no início do século XX, com o trabalho do sanitarista Oswaldo Cruz. A hesitação vacinal representa um desafio crescente para os profissionais de enfermagem, especialmente na APS. As razões para a hesitação incluem a diminuição da percepção sobre a gravidade das doenças, medo de reações adversas e a busca por uma vida “natural”, sem imunizantes ou medicamentos. Além disso, fatores como desinformação, crenças pessoais e barreiras institucionais agravam esse problema. A APS desempenha papel fundamental em aproximar os usuários dos serviços de saúde, com a enfermagem sendo a principal força de trabalho nas campanhas de vacinação. **Conclusão:** Para enfrentar a hesitação vacinal, os profissionais da APS precisam adotar uma abordagem contextualizada e multifacetada, promovendo estratégias para combater a desinformação e aumentar a confiança nas vacinas. Isso é essencial para garantir altas taxas de cobertura vacinal e proteger a saúde pública.

Palavras-chave: **HESITAÇÃO VACINAL; COBERTURA VACINAL; SAÚDE PÚBLICA; IMUNIZAÇÃO; ENFERMAGEM**